

PARTEIRAS TRADICIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO

Pedro Guilherme Castilho Costa¹, Max Amaral Balieiro², Kelly Huany de Melo Braga³, Clodoaldo Tentes Côrtes⁴, Nelma Nunes da Silva⁵, Érika Tatiane de Almeida Fernandes Rodrigues⁶

¹Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. E-mail: enf.pedrocastilho@gmail.com; ²Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá. E-mail: max.balieiro14@gmail.com; ³Enfermeira e Mestre. E-mail: huanymelobraga@gmail.com; ⁴Enfermeiro. Docente e Doutor. E-mail: clodoaldocortes@gmail.com; ⁵Fisioterapeuta. Docente e Doutora. E-mail: nelmanunes@unifap.br; ⁶Enfermeira. Docente e Doutora. E-mail: erikafernandes@unifap.br

Introdução: Parteiras tradicionais são mulheres que prestam apoio durante o trabalho de parto, no parto e no pós-parto. Essa classificação foi oficializada nos registros do Ministério da Saúde (MS) e se aplica a mulheres de origem indígena, não indígena e quilombola que desempenham um papel essencial na assistência ao parto em casa, utilizando práticas e saberes tradicionais. Elas são reconhecidas e valorizadas em suas próprias comunidades. **Objetivo:** Relatar as experiências enquanto bolsista de um projeto de extensão universitária em uma capacitação de parteiras no município de Santana, no Amapá. **Material e Método:** Estudo descritivo de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, enquanto bolsista do Projeto de Extensão intitulado “Troca de saberes com as parteiras tradicionais: cuidando da família” e participante de uma das oficinas de capacitação previstas no plano de trabalho vigente no período de 2022/2023. Para tanto, a oficina de capacitação foi executada no dia 29 de setembro de 2022, tendo como palco de desenvolvimento o espaço físico da UNIFAP - Campus Santana, localizado no estado do Amapá e como público-alvo as parteiras tradicionais da região. **Resultados e Discussão:** As histórias compartilhadas revelam uma variedade de maneiras pelas quais essas pessoas se tornaram parteiras. Algumas delas atribuem seu dom à intervenção divina desde a infância, enquanto outras aprenderam com membros da família, como tias, mães e avós, que já eram parteiras experientes. Muitas delas começaram a praticar devido à necessidade de ajudar em partos quando nenhuma outra assistência estava disponível. Além disso, algumas buscaram treinamento formal, como cursos técnicos e universitários, para aprimorar suas habilidades. Essas narrativas destacam a diversidade de caminhos que levam à prática da parteira, combinando tradição, experiência prática e educação formal. **Conclusão:** A formação e a trajetória das parteiras são diversas, variando desde dons naturais até a busca por treinamento formal. Essa diversidade reflete a riqueza de conhecimentos e práticas que essas parteiras trazem consigo, combinando tradição, experiência prática e educação formal. É fundamental valorizar e apoiar essas profissionais, pois desempenham um papel vital na promoção de um parto seguro e humanizado. A capacitação dessas parteiras é um passo significativo na melhoria dos cuidados obstétricos, contribuindo para a redução da mortalidade materna e para o fortalecimento da assistência ao parto tradicional. **Contribuições para Enfermagem:** A capacitação e valorização das parteiras tradicionais enriquecem a enfermagem obstétrica, promovendo práticas humanizadas e culturalmente sensíveis. Isso amplia a força de trabalho, reduz a mortalidade materna e incentiva a colaboração interprofissional, resultando em cuidados mais completos e promovendo a pesquisa e educação em enfermagem.

Descritores: Parteiras; Extensão; Saúde.